

CONTRIBUIÇÃO DA ONG LAIKA VITAE NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A NECESSIDADE DE PROTEGER OS ANIMAIS ABANDONADOS

Autor: ¹Thayline Soares Ferreira;
Co-autor: ¹Cynthia Genelice dos Santos;

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA)
thaylinne.f@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA)
genelice.c@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa traz contribuições de um estudo sobre Educação Popular em conjunto Movimento Social, realizado por duas estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste, que foi realizado em uma ONG no município de Belo Jardim/PE. A qual buscou conhecer a contribuição da ONG Laika Vitae no processo de conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados; e descrever as ações educativas desenvolvidas pela ONG Laika Vitae na perspectiva da Educação Popular identificando de que forma as ações da ONG contribuem para a conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados. As autoras iniciam com reflexão a cerca dos dispositivos legais em defesa dos animais e a importância da Educação Popular para proteção dos animais, em seguida caracterizam o campo de pesquisa assim como a metodologia utilizada e por fim apresentam a discussão dos dados e as considerações finais.

Palavras-chave: Educação Popular, ONG, conscientização, animais abandonados.

Introdução

A superpopulação de cães e gatos nas ruas, mais do que quaisquer outras espécies animais, é um problema vivido por muitos centros urbanos em todo o mundo. Mudar esse quadro é um dos grandes desafios que se apresentam no século XXI e isso só será alcançado com medidas efetivas ensejadas por políticas públicas e iniciativas populares. Esse fato pode ser entendido devido a quantidade de animais que são reproduzidos nas ruas, e que superam o número daqueles que são adotados.

O estatuto jurídico dos animais (Lei n.º 8/2017 de 3 de março) , defende que os seres vivos são dotados de sensibilidade e objeto de proteção jurídica em virtude da sua natureza, assim como é previsto também que os animais de estimação são de responsabilidades de seus proprietários e os mesmos devem assegurar o seu bem-estar e respeitar as características de cada espécie e observar, no exercício dos seus direitos, as disposições especiais relativas à criação, reprodução, detenção e proteção dos animais e à salvaguarda de espécies em risco, sempre que exigíveis (Artigo 1305.º-A).

Partindo dessas iniciativas legais, existem outras medidas que são de iniciativas populares e que buscam lidar com essa situação. O trabalho das Organizações Não-Governamentais (ONGs) voltadas à proteção de animais tem como objetivo minorar o sofrimento dos animais abandonados e carentes e não permitir que continuem a gerar mais vidas sem abrigo, destinadas a sofrer, sem acesso a alimentação nem a cuidados de saúde. As mesmas funcionam com o apoio de trabalho voluntariado e ajudas realizadas através de transferências bancárias e programas de adoção, conscientização e de cuidados para com os mesmos.

Mesmo com a existência de ONGs ainda é visível a presença de inúmeros animais desprotegidos, abandonados e que sofrem violência nas ruas das cidades, principalmente nos bairros periféricos, os quais são quase inalcançáveis pelas políticas públicas. Dessa maneira se torna assim pertinente pensar uma maneira de proteção em relação à situação desses animais que estão à margem da sociedade.

Tendo em vista que a preocupação animal está cada vez mais presente nas realidades das cidades, nos desperta o interesse em conhecer uma organização e questionar sobre: qual a contribuição das ONGs no processo de conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados? Buscamos responder ao nosso objetivo geral: conhecer a contribuição da ONG Laika Vitae no processo de conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados; e os objetivos específicos: descrever as ações educativas desenvolvidas pela ONG Laika Vitae na perspectiva da Educação Popular; identificar de que forma as ações da ONG Laika Vitae contribui para a conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados.

A importância da educação popular para a proteção de animais

A falta da preocupação com os animais abandonados presentes na sociedade decorre da ausência de conhecimentos e de ações educativas a respeito, deste modo, as ONGs buscam intermediar, por meio das proposições da educação popular a conscientização, a humanização, o cuidado e o respeito para com os animais.

Tendo em vista que a educação popular pode acontecer em diversos espaços, como: escolas, ONGs, movimentos populares, ou em rodas de conversa, evidencia-se o seu caráter construtivo e formativo dos sujeitos, a partir dos conhecimentos empíricos que tem a intenção de construir uma sociedade conforme aquilo que se está sendo discutido da realidade.

A educação popular nessa ótica, visa transformar o sujeito em agente político. Político no sentido de ser participante ativo na transformação do mundo e da história, construir seres autônomos e capazes na responsabilidade singular de uma organização coletiva em prol de um projeto de sociedade, que tenha como eixo central o ser humano. Ou seja, tendo como instrumento a educação, trata-se, portanto, de recuperar a humanidade que foi roubada e negada aos sujeitos. (MACIEL 2011. p. 339)

A Educação popular através do conhecimento histórico e social auxilia o sujeito a se tornar um ser capaz de pensar e refletir sobre suas práticas, de modo que ajuda de acordo com aquilo que conseguiu pensar e refletir, nesse contexto, sobre a causa animal, no sentido dos animais desprotegidos, e sobre como tem agido em relação a isto. Trata-se de uma ação reflexão, uma prática dialética que se dá pelo diálogo recorrente do movimento de ação-reflexão-ação e que constitui o sujeito em quanto ser racional pensante humanizado.

É nessa perspectiva que a educação popular se encaminha por um viés de contribuição a proteção animal, a partir da intenção de educar e construir um sujeito reflexivo em suas práticas sociais buscando assim, torná-lo sensível a necessidade animal presente na sociedade. Por esse caminho a percorrer a formação social torna-se crítica no sentido de tornar o sujeito consciente das necessidades sociais.

Assim, educação popular não somente deve-se entender como ‘conscientizar’ ou desenvolver a consciência crítica, mas deve-se dar a este fato o sentido de ‘consciência solidária, e esta em termos de ‘solidariedade de classe’, que se torna prática transformadora na medida em que se converte em solidariedade organizada de classe. (HURTADO, 2017)

Além de se preocupar em construir uma consciência crítica a partir da emancipação do sujeito, a educação popular se preocupa também em construir a consciência solidária. É nesse sentido que vai guiar a construção de um sujeito solidário, aquele buscado na sociedade a partir da perspectiva de proteção animal. Um sujeito que é capaz de olhar com olhos de compaixão e solidariedade para os animais e saber que necessitam de cuidados e proteção.

Conscientização da necessidade de proteger os animais abandonados

A construção da conscientização social, dar-se pelas práticas sociais inspiradoras que podem ser vistas por ONGs e interessados pela defesa da vida animal. Desde o despertar de valores como responsabilidade, amizade, lealdade, carinho e respeito com os outros seres vivos, a fim de incentivar e valorar a vida animal, que pode ser realizado pelo meio educativo.

Neste âmbito, as práticas de conscientização realizadas pelas ONGs reconhecem o caráter de Educação Popular, pelo potencial emancipatório das práticas desenvolvidos pelas mesmas, e pelos saberes vivenciados para conscientizar a população das necessidades dos animais, necessidades como, um lar, cuidado e saúde.

A organização campo de pesquisa busca conscientizar a comunidade através de feiras de adoção de cães e gatos, de palestras em escolas, utiliza também das redes sociais como canal de informações sobre os cuidados que devem ser dados aos animais e sobre as realidades vivenciadas pelos mesmos. Boff diz que há uma situação social em relação cuidado e descaso de como tem sido o tratamento com a vida. Segundo ele:

Há um abandono de reverência, indispensável para cuidar da vida e de sua fragilidade. A continuar esse processo, até meados do século XXI terão desaparecido, definitivamente, mais da metade das espécies animais e vegetais atualmente existentes. (2013, p. 20)

Os animais são seres vivos frutos da natureza e necessitam de cuidados de saúde, higiene e de alimentação por parte dos humanos, por serem frágeis e irracionais. Uma vez que foram retirados dos seus habitat naturais, e passam a residir nas ruas sem qualquer proteção, o que acontece também devido a superpopulação destes, que Segundo Lima e Luna (2012):

No que concerne aos cães e gatos, a manutenção e procriação de espécies sem o controle de mobilidade e sem supervisão por parte dos proprietários, propicia condições para o crescimento da população de animais de vizinhança e ferais, o que gera consequências desastrosas. Nestes casos, as construções abandonadas, os pátios de estacionamentos, vãos de pontes, entre outros, passam a servir de abrigo para os animais.

Ao se abrigarem em locais como estes, sofrem sem garantia de proteção e alimentação, correndo risco também de transmitir doenças aquela comunidade onde habitam. Assim, se torna imprescindível a preocupação, o cuidado e o respeito para com os seus direitos, em busca de garantir a vida e a sobrevivência de sua espécie na terra.

É nesse sentido que a ONG Laika Vitae trabalha com o objetivo de formar a sociedade para que os mesmos se tornem conscientes da realidade social e possam reconhecer os animais de rua como seres de sua responsabilidade. Segundo Freire (2001, p.43) “Se na realidade não estou no mundo, para me adaptar a ele, e sim para transformá-lo, não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo.” (apud Carrillo 2013, p. 26). Para que seja possível uma mudança é indispensável que pense sobre a mudança que se quer e que se batalhe por obtê-la, é com essa intenção que se desenvolve o trabalho das Organizações de proteção animal, em busca de mudanças sociais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de 30h, na ONG Laika Vitae, situada no município de Belo Jardim/PE, contamos com a presença da presidente da organização e seus voluntários

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conjuntamente animais (cães e gatos). Sendo utilizado como fonte de informação direta apenas a presidente da ONG e uma militante. A pesquisa caracteriza-se por obter cunho qualitativo, no qual por meio das atividades realizadas pela Laika Vitae buscou-se descrever as ações educativas desenvolvidas pela mesma, na perspectiva da Educação Popular, como também identificar de que forma as ações dessa organização contribui para a conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados. Pois como afirma Teixeira (2005, p.137) na pesquisa qualitativa...

o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão do grupo social ou de uma organização, mantendo sua atenção para esses e sem se preocupar com a representatividade numérica. Assim como as outras ciências, a ciência social também possui especificidade, e uma metodologia própria, que pressupõe explicar o porquê dos fatos, para que seja capaz de gerar novas informações.

Para coletar os dados da pesquisa, utilizamos como técnica a entrevista. De acordo com Minayo (1992 p. 57) “a entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidos na fala dos atores sociais”. Desta forma a utilizaremos com o propósito de elucidar as ações observadas não compreendidas e analisar as expressões dos entrevistados mediante nossos questionamentos.

Para fins desta investigação, utilizamos a análise de conteúdo como primeiro exercício de aproximação com essa técnica, a fim de construir uma compreensão dos dados coletados a partir da entrevista, tendo em vista compor o conhecimento sobre nosso estudo, que segundo Minayo (1992) é onde “podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”. Ou seja, é nesse momento onde será discutido os dados coletados, na perspectiva de confirmar ou não as hipóteses já levantadas.

Discussão dos dados

A Organização não-governamental Laika Vitae foi criada a partir de um debate entre amigos e tem como propósito ajudar os animais abandonados da cidade de Belo Jardim/PE.

Dentre os motivos que provocaram estes abandonos pode-se destacar: o nascimento de muitos filhotes casa com pouco espaço, falta de tempo devido a um cotidiano corrido, dificuldades financeiras por parte dos proprietários e comportamento diferente por parte dos animais.

A ONG campo de pesquisa conta com a participação de voluntários, e de meios para propagar informações sobre suas atividades e necessidades para que a ajuda e os objetivos organizacionais de proteger ou defender os animais que morrem muitas vezes nas calçadas da cidade, que são envenenados ou sacrificados, sejam atingidos, além disso, tem como ação educativa o intuito de conscientizar as pessoas quanto ao respeito dos direitos animais. De acordo com a presidente da ONG Laika Vitae:

Utilizamos das redes sociais e dos meios de comunicação para difundir informações sobre a ong e sobre a causa animal como um todo. Nós temos uma preocupação em cuidar não apenas de cães e gatos, mas também de alertar todos os integrantes e a população em geral a respeito dos outros animais. Criar uma conscientização nas pessoas da cidade é um dos objetivos do Laika Vitae, para isso também desenvolvemos parcerias com escolas. Algumas instituições abrem espaço para a ong levar o debate da proteção animal para dentro das salas de aula. Já realizamos palestras em escolas como o Adventista e o Águia.

Percebe-se que com o avanço tecnológico houve uma facilidade de comunicação por meio das redes sociais, que são utilizadas pela ONG como meio em que pode haver a divulgação de informações sobre os animais abandonados, a busca por parcerias que colaborem para o funcionamento e desenvolvimento de suas atividades, e a relação tanto entre pessoas que já são membros participantes da instituição ou entre aqueles que fazem parte da sociedade no qual a mesma está inserida, esta interação com o outro e a cooperação, promove uma ação dialética entre a teoria e a prática, em que ao decorrer do desenvolvimento das atividades de conscientização social, a sociedade se torna capaz de refletir e mudar os seus comportamentos, contribuindo de forma positiva para com os cuidados aqueles animais que estão abandonados, e conseqüentemente, para a organização. Segundo COSTA (2007, apud Brandão 2002, p. 258):

o objetivo dos movimentos populares não estava pautado na reforma restrita a alguns setores da sociedade, como a questão agrária, por exemplo, mas a uma transformação completa de seus sistemas de produção, de poder e de organização da vida social e cultural em todos os seus planos e domínios. Dessa forma, as pautas populares de ação direcionavam-se aos setores populares como sujeitos determinantes no processo de transformação social.

A organização, em busca de transformação social realiza atividades, como: feiras de adoção, palestras (principalmente nas escolas) e dão entrevistas nas rádios da cidade,

seguindo um viés educativo popular, que busca o processo de reconhecimento de responsabilidade, conscientização e a formação humana do sujeito. É a partir destes processos que se podem promover atitudes constantes de preocupação por parte dos sujeitos para com aqueles animais que estão precisando de ajuda, os mesmos lutam em prol de seus direitos, da castração e da própria adoção.

Tendo em vista que, a responsabilização pelos animais pode ser por parte das políticas públicas ou sociais, pois indagam quanto à proteção aos direitos, a promoção de uma relação de bem-estar com melhores condições de existência e sobrevivência, segundo a presidente da organização é perceptível que mesmo com a realização de atividades conscientizadoras este compromisso é tratado com estranheza por alguns, quando afirma:

Ainda há muita resistência da cidade em reconhecer os animais de rua como seres de nossa responsabilidade. Apesar disso, o Laika observa um avanço na sociedade em geral durante esses dois anos de atuação. Como exemplo podemos citar a quantidade de pessoas que ajudam mensalmente, o aumento dos espaços para debates dentro de ambientes particulares etc.

No entanto, para que a ONG Laika Vitae e as ONGs como um todo desenvolvam seus trabalhos, de forma direta ou indireta, para que haja o reconhecimento do ser enquanto responsável pelo contexto em que se está inserido e consigam contribuir no processo de transformação e cumprimento dos direitos animais e deveres sociais, é indispensável ensinar e mostrar os melhores caminhos às crianças e jovens, pois, segundo Maciel (2011) o conhecimento é construído e reconstruído à medida do desvelamento do *vir a ser* na construção do saber realizado no processo de conscientização e na condição de seres históricos e inacabados. Dessa maneira pode-se perceber a relevância da educação para a formação e construção de sujeitos conscientes.

De acordo com a militante, as atividades de conscientização desenvolvidas pela organização têm corroborado para a construção de uma sociedade solidária, na medida em que há o aumento de voluntários, quando a mesma afirma que: “A ONG, sempre busca de forma direta ou indireta, alertar, ensinar e causar um bom exemplo as crianças e jovens da nossa cidade, vindo assim até recebê-los na instituição, como voluntários”. A organização pesquisada possui um referencial social na cidade, no aspecto de solidariedade e busca sempre dar bons exemplos, garantindo assim, sua importância para a comunidade, na medida em que procura garantir o direito à vida dos animais.

Salientando a feira de adoção como uma das principais atividades desenvolvidas pela Laika Vitae, neste processo de contribuição à conscientização pela necessidade que se tem de proteger aos animais abandonados, destaca-se que, foi o primeiro evento proposto pela organização em 2014 e que ocorre até a atualidade em pontos estratégicos da cidade de Belo Jardim, de acordo com o número de animais que estão sob responsabilidade dos membros do Laika, e conta com a participação de voluntários que auxiliam no dia da feira de adoção, como também diariamente no espaço (provisório) em que os animais estão abrigados, preocupando-se com os cuidados básicos dos mesmos, como: água, comida, medicamento e banho. Segundo a presidente da ONG:

Trabalhamos de forma voluntária, por isso tentamos encaixar nossos trabalhos e vidas pessoais com as demandas da ONG. No geral, nós procuramos ajudar os animais que estão em situação de risco, ou seja, doentes ou cadelas com filhotes. Cuidamos, castramos e colocamos para adoção. Caso o animal não seja adotado e ele esteja completamente saudável, após a castração ele é solto onde foi resgatado, uma vez que atualmente a ong não dispõe de um abrigo apropriado para os animais.

À medida que, consegue-se apoiar estes animais que além de abandonados estão em situações de risco, contribui com a proteção dos mesmos, de modo que, as pessoas sensibilizam-se e conseguem sensibilizar outros, geralmente estes que se comovem em ajudar são realmente apaixonados por animais, porém, nem sempre conseguem realizar estes apoios sozinhos e necessitam da contribuição de outras fontes, neste caso, é perceptível na fala da presidente da Organização que a ONG não conta com um abrigo fixo, e por esta razão talvez precisassem de contribuição de outras fontes ou atividades para construção do abrigo, de modo que isto contribuiria com a não devolução dos animais às ruas.

Considerações finais

A ONG campo de pesquisa contribui no processo de conscientização sobre a necessidade de proteger os animais abandonados através de ações como: feiras de adoção, resgate aos animais em risco, palestras em escolas e comunicação nas redes sócias, buscando sempre causar bom exemplo para a sociedade. É por meio dessas práticas que a organização desenvolve ações educativas na perspectiva da educação popular em busca de provocar ao sujeito pensar sobre a realidade vivida a partir do seu conhecimento histórico e social. Dessa maneira, contribui para uma construção social crítica e solidária do sujeito, tornando-o capaz de pensar e refletir sobre suas práticas.

A preocupação da ONG não está somente em retirar os animais da rua colocando-os para adoção, mas também há uma preocupação visível em orientar, conscientizar e alertar a sociedade quanto a realidade social vivenciada por esses animais desabrigados e desprotegidos. Apesar da Organização se propor a desenvolver atividades em escolas, ainda há uma barreira social causada por uma estranheza da parte da população, perceptível na medida em que há pouco apoio social e financeiro em relação as instituições e a sociedade.

Nesta perspectiva podemos evidenciar que as práticas desenvolvidas pela ONG Laika Vitae, correspondem a Educação popular, pela forma que desenvolvem seus trabalhos em busca de proteger quanto aos direitos, cuidados e respeito para com os animais, de modo que, a organização conscientiza, afim de que a sociedade belo-jardinense se sensibilize prestando apoio durante os resgates de animais, castrações e feiras de adoção.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**/Leonardo Boff. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARRILLO, Alfonso Torres. Educação Popular como prática política pedagógica. STECK, Danilo R; ESTEBAN, Maria Teresa. (orgs). 2013

HURTADO, Carlos Núñez. A Educação popular: conceito que se define na práxis. Disponível em <http://www.ifibe.edu.br/arq/201509141742421165209325.pdf>. Acesso em jun 2017.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012. Disponível em <http://189.126.110.61/recmvz/article/view/258>. Acesso em jun 2017.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na Trajetória de educação popular. Revista Educação em Perspectiva. V.2. N.2. 2011